

A EVIDENCIAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL: UMA INVESTIGAÇÃO NAS 05 MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS EM 2014

Juliana Laguna¹; Leonardo Neves Gonçalves²; Claudia Marina M. Rocha³; Juarez Ferreira⁴

Estudante do Curso de Ciências Contábeis; e-mail: Juliana.laguna11@gmail.com¹

Estudante do Curso de Ciências Contábeis; e-mail: leonardogolcalves@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: claudiarocha@umc.br³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: juaferreira@yahoo.com.br

Área do Conhecimento: Ciências Contábeis

Palavras-chave: Ativo Intangível; Capital Intelectual; Evidenciação;

INTRODUÇÃO

A partir da década de 70, denominada como a transição da era Industrial para a era do Conhecimento, onde os recursos econômicos tradicionais (terra, capital e trabalho) juntam-se ao conhecimento que se tornou o principal fator de geração de valor para as organizações hoje em dia, sendo um recurso fundamental, por constituir-se na principal fonte de competitividade das empresas e, uma vez que os recursos materiais, estruturais e tecnológicos são mais facilmente adquiridos por todas as organizações, já o conhecimento pode ser o bem mais valioso, de tais organizações. Desta forma, como observado por STEWART (1998), comentam sobre empresas bem-sucedidas economicamente como a Wal-Mart, a Microsoft e a Toyota não se tornaram grandes potências em seus ramos por serem mais ricas e possuírem mais tecnologia que a Sears, a IBM e a General Motors, mas ao contrário, possuíam um bem muito mais valioso que os ativos físicos ou financeiros, o conhecimento humano.

“A informação e o conhecimento é mais valioso e poderoso do que os recursos naturais, grandes indústrias ou profundas contas bancárias” (STEWART, 1998, p 13.).

Devido a este crescimento patrimonial, a contabilidade então se adequou a esta nova era do Conhecimento e hoje fica claro a importância do Capital Intelectual (CI) traz para uma organização na geração de riquezas e na economia como um todo, tal que, para a contabilidade o principal objetivo é o estudo do patrimônio das empresas. A situação econômico-financeira destas mesmas é vista através de suas demonstrações contábeis, sendo assim, uma nova estrutura de balanço patrimonial passou a ser adotada no qual foi reconhecido o “intangível” dentro do grupo Ativo mediante Leis nº 11.638/07 e 11.941/09. Para Nyama (2010), esses ativos intangíveis são atualmente um dos principais fatores de vantagem competitiva para as empresas. Tendo em vista a importância e a necessidade de identificar os valores para todos os tipos de empresa, no qual isso pode levar a uma competitividade ainda maior dentro do mercado e em busca de novos investidores.

OBJETIVOS

Analisar como um bem intangível o Capital Intelectual. Investigar as formas de divulgação do Capital Intelectual. Verificar a o quanto se evidencia do Capital Intelectual dentro das empresas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois tem como objetivo investigar um caso bem delimitado que são analisadas as cinco maiores empresas brasileiras do ramo de Petróleo (TRIVIÑOS, 1987). Para este estudo foi realizada uma análise de conteúdo dos Relatórios de Administração (RA), divulgados em 2014, das 05 maiores empresas brasileiras de capital aberto, no setor de atuação Petróleo. Gás e Bicombustíveis, selecionadas pelo critério sobre maiores valores do Capital Social, coletados na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Foi aplicada dentro do estudo de caso a análise quantitativa e descritiva, no qual não emprega instrumentos estatísticos na coleta, bem como na apuração dos resultados, bem como descreve os elementos de CI divulgados nos Relatórios de Administração (RA), esclarecendo a evidenciação pelas empresas do setor petrolífero. Foi extraída, uma amostra para análise as seguintes empresas:

n ^o	Razão Social	Nome Pregão	Valor do Capital Social (R\$)
1	PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	PETROBRAS	205.431.960.490,52
2	OGX PETROLEO E GAS S.A.	NOVA OLEO	8.607.345.922,86
3	ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.	ULTRAPAR	3.838.686.104,00
4	COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	COSAN	3.824.648.443,92
5	QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	QGEP PART	2.135.496.103,82

O problema a ser solucionado por este estudo: Como é feito a evidenciação do Capital Intelectual das empresas brasileiras nos Relatórios da Administração?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capital Intelectual tem sido um dos assuntos mais citados e estudados nas últimas décadas, devido à forte influência da revolução tecnológica e da informação, já sendo possível vislumbrar a sua importância no modo como ele dominaria o gerenciamento das organizações. Porém explicar ou definir o Capital Intelectual tem sido destaque para diversos autores, sendo o capital intelectual como parte invisível da empresa. Atualmente o valor atribuído ao conhecimento que as organizações têm hoje, para avaliação, de fato, por ser um grande diferencial, aumentando consideravelmente o seu patrimônio, STEWART (1998, p.51) relata também a importância:

“(…) Quando o mercado de ações avalia empresas em três, quatro ou dez vezes mais que o valor contábil de seus ativos, está contando uma verdade simples, porém profunda: os ativos físicos de uma empresa baseada no conhecimento contribuem muito menos para o valor de seu produto (ou serviço) final do que os ativos intangíveis – os talentos de seus funcionários, a eficácia de seus sistemas gerenciais, o caráter de seus relacionamentos com os clientes, que, juntos, constituem seu, capital intelectual.”

Para melhor análise dividiu-se em 3 (três) categorias (Capital Externo, Capital Interno e Competência dos funcionários) ambos todos possuem elementos de capital intelectual, totalizando em 24 elementos para identificação dos mesmos foram pelos Relatórios de Administração. Basicamente todas as empresas apresentaram evidenciação de capital intelectual, de algum tipo de elemento. Interessante notar que, pela quantidade da divulgação tem a percepção, não somente pela obrigatoriedade, mas sim pela percepção de que a evidenciação do capital intelectual é um possível fator estratégico e de suma importância para as mesmas.



CONCLUSÕES

Vivemos na era da informação e do conhecimento, isso é fato e não há como mudar. No sistema capitalista perder tempo é deixar de ganhar dinheiro. Criar condições favoráveis à produção e direcionar-se em favor do tempo gera viabilidade econômica em todo o segmento da empresa. Os grandes blocos econômicos, assim como as organizações, ditam e fazem a fluência do mercado e são visionárias. No entanto, para que toda essa engrenagem funcione, as pessoas com suas respectivas habilidades, competências, comportamento e consumo exercem papel extremamente importante. Esta pesquisa comprovou que o Capital Intelectual é de suma importância dentro das empresas, porém só irá agregar valor à organização se for bem interligada com os 3 (três) fatores. Neste contexto, Stewart (1998) explica que os capitais humanos, estruturais e relacionais, trabalham e interagem juntos. Não basta investir em pessoas, sistemas e clientes separadamente. Todos os fatores e áreas precisam apoiar e integrar uns aos outros. Casos ao contrário podem subtrair interesses e valores para a imagem e objetivo organizacional, diminuindo a relevância e potencial estratégico perante o mercado capitalista dos dias de hoje. O Capital Intelectual dentro de uma organização, só será totalmente absorvido de forma positiva, se a empresa disponibilizar o Capital Estrutural favoráveis e com qualidade para seus funcionários e clientes. Afinal, para que o capital humano seja desenvolvido e oferecido, o indivíduo necessita de boa estrutura com sistemas de informação, organização e comunicação disponibilizados pela empresa. Assim haverá maior integração com a satisfação profissional e pessoal do colaborador, para que ele possa se entregar e oferecer seus talentos, conhecimento, soluções e inovações, para o alcance de agregação de valor de mercado final, não somente para a empresa, mas também aos seus próprios valores e reconhecimentos pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

STEWART, Thomas A. Capital intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo. Editora Atlas. 1987.